Os dicionários: ferramentas narrativas

Carlos Alberto Della Paschoa - Instituto Cervantes de Río de Janeiro
Elisete de Sousa Melo - Redarte /RJ
Rocío Eliana Silva Vásquez - UNIRIO

INTRODUÇÃO

A língua é um sistema de comunicação convencional transmitido pela sociedade aos individuos que a compõem com a finalidade de comunicar entre si. Esse sistema de comunicação se constitui de um conjunto estruturado de elementos e regras que formam o sistema gramatical de uma língua, permitindo aos seus falantes expressar-se, compreender e interpretar a realidade do mundo à sua volta. (Saussure, 1971: 144). Assim os dicionários incorporam e transmitem os costumes, hábitos e valores da sociedade à qual pertencem, dando a esta identidade linguística, cultural e social. O surgimento da escrita, por meio do alfabeto, possibilitou grafar o enunciado linguístico, garantindo a precisão do conteúdo transmitido, de modo que este possa ser compreendido por outro leitor, sem alteração de sentido (Rahaingoson, 1985: 15). Os dicionários nascem de listas de palavras e glossários com a função de registrar as palavras, indicando as suas acepções. Dessa forma, permitem o domínio do léxico por meio do aprendizado de seus vocábulos, facilitando a assimilação de novos significados e a compreensão entre as palavras, as expressões e a cultura de seu entorno. Além disso, são instrumentos narrativos que servem de referência para a história e a historiografia da língua e por extensão de sua cultura. Pretende-se, neste trabalho, discorrer sobre os dicionários como ferramentas narrativas fundamentais que possibilitam a preservação do patrimônio linguístico, conservando a memória e a riqueza cultural dos povos. Para tanto, tem-se como objeto de estudo os dicionários presentes nas coleções da Biblioteca Nélida Piñon do Instituto Cervantes do Rio de Janeiro. Trata-se de estudo de caso com objetivo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.

1. O UNIVERSO DOS DICIONÁRIOS

Conhecidos e classificados como obras de referência, assim como as enciclopédias, glossários, tesauros etc., os dicionários são ferramentas auxiliares à hora de redigir um texto ou para uma melhor compreensão de uma leitura, esclarecendo dúvidas e ampliando o conhecimento daqueles que os utilizam. Os dicionários surgem da necessidade de registrar a língua oral de uma determinada cultura, passando a ter a função de preservá-la, documentando por meio de novas edições

a sua evolução. Ao mesmo tempo, conservam os vocábulos antigos, registram expressões regionais, assim como termos específicos das diversas áreas do conhecimento.

Os dicionários formam parte do marco social, cultural, literário e histórico de cada cultura ou sociedade, permitindo o domínio do léxico por meio do aprendizado de seus vocábulos, a assimilação de novas acepções e a compreensão entre as palavras, as expressões e a cultura de seu entorno. Constituem instrumentos fundamentais para a preservação do patrimônio linguístico, conservando a memória e a riqueza cultural dos povos.

Neste sentido, cabe apresentar, de forma resumida, os diferentes tipos de dicionários:

- **Bilíngues e multilíngues**: traduzem palavras de um idioma para outro.
- **De abreviaturas**: explicam o significado de siglas e abreviações.
- **De aprendizagem**: criados especificamente para quem está aprendendo o idioma.
- **De dúvidas**: esclarecem dúvidas comuns (pronúncia, acentuação e concordância).
- **De sinônimos e antônimos**: agrupam palavras por significado semelhante ou oposto.
- **De uso**: descrevem a língua como é falada pelos falantes, sem julgar se é correta ou não.
- **Didáticos**: apresentam recursos pedagógicos para facilitar o aprendizado.
- **Enciclopédicos**: oferecem definições mais amplas, que podem incluir informações sobre personagens históricos, lugares ou conceitos.
- **Escolares**: elaborados para estudantes do ensino fundamental e médio.
- **Etimológicos**: detalham a origem e o histórico das palavras.
- **Gramaticais**: focam em aspectos gramaticais, como conjugação de verbos e declinação de substantivos.
- **Ideológicos**: organizam as palavras por ideias ou temas em comum.
- **Inversos ou de rimas**: apresentam as palavras em ordem alfabética inversa, útil para rimas e versos.
- **Monolíngues**: explicam o significado das palavras de um único idioma.
- **Normativos**: Indicam o uso correto das palavras, excluindo os casos incorretos.
- **Técnicos**: contêm o vocabulário de uma área específica, como filosofia, medicina, direito ou informática.
- **Visuais ou de imagens**: compõem-se principalmente de imagens para ilustrar o significado das palavras.

2. BIBLIOTECA NÉLIDA PIÑON DO INSTITUTO CERVANTES DO RIO DE JANEIRO

A Biblioteca Nélida Piñon integra a Rede de Bibliotecas do Instituto Cervantes (RBIC), maior rede internacional de bibliotecas espanholas no mundo. A unidade informacional no Rio de Janeiro é um centro de referência a todos os interessados em línguas, literaturas e culturas espanhola e hispano-americana.

As bibliotecas da RBIC costumam levar o nome de um autor representativo da cultura hispânica. Por ser o Instituto Cervantes um ponto de encontro das culturas da Espanha com as dos países em que está presente, excepcionalmente a biblioteca no Rio de Janeiro recebeu o nome da escritora galego-brasileira de língua portuguesa, Nélida Piñon, laureada com os prêmios internacionais Juan Rulfo (1995), Menéndez Pelayo (2003) e Princípe de Astúrias (2005). Em retribuição, a autora doou sua biblioteca pessoal ao Instituto Cervantes do Rio de Janeiro.

2.1 Obras de referência

As bibliotecas costumam ter uma seção denominada Obras de referência, onde estão dispostas as obras que servem de apoio para esclarecer dúvidas, enriquecer o vocabulário e aprofundar o conhecimento geral e específico: bibliografias, dicionários, diretórios, enciclopédias, glossários, tesauros etc.

A seção de referência da Biblioteca Nélida Piñon contém cerca de 500 dicionários (400 monolíngues e bilíngues e 100 especializados), sendo que alguns pertencem a coleções pessoais que se destacam em seguida.

2.2 Os dicionários na coleção Nélida Piñon

Nélida Piñon demonstra o seu apreço pela língua portuguesa ao reunir em sua biblioteca pessoal exemplares dos principais dicionários do vernáculo, dando especial atenção aos mais antigos publicados principalmente no Brasil, que registram o desenvolvimento do idioma português falado na América[1]. Constitui neste sentido um objeto de estudo valioso para o estudo da lexicografia brasileira.

A coleção também reúne parte de uma biblioteca herdada por Nélida, a da lexicógrafa Elza Tavares Ferreira. Esta, uma das principais linguistas do famoso Dicionário Aurélio, esteve juntamente com Aurélio Buarque de Holanda desde o início do projeto de criação da famosa obra. Este acervo reúne vários exemplares com anotações manuscritas de Elza.

[1] Informação de Nélida Piñon ao bibliotecário do Instituto Cervantes do Rio de Janeiro quando do período de seleção e coleta das obras de seu acervo pessoal (2021).

Além dos dicionários monolíngues de português, há dicionários de espanhol e de outros idiomas que completam essa tipologia de obras de referência na Coleção Nélida Piñon. Elenca-se a seguir alguns desses títulos cronologicamente publicados.

1. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa* / org. por Laudelino Freire com a colaboração técnica do prof. J. L. de Campos. Rio de Janeiro: A Noite, 1939-1940. (5 v.)

2. *Dicionário da língua portuguesa* / elaborado por Antenor Nascentes... a fim de ser submetido à Academia para as devidas alterações; Academia Brasileira de Letras; [prefácio, Austregésilo de Athayde]. [Rio de Janeiro]: Imprensa Nacional, 1961-1967.

3. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: em 5 volumes* / Caldas Aulete; 2ª ed. Brasileira, novamente ver., atual. e aum, pela introdução de têrmos da tecnologia recente, pelo exaustivo registro dos vocábulos usados no Brasil e pela extensão dos apêndices por Hamílcar de Garcia; com um breve estudo sôbre a Origem e Evolução da Língua Portuguesa, sua Expansão no Brasil, e uma exposição da Pronúncia Normal Brasileira por Antenor Nascentes. 5ª ed. Rio de Janeiro: Delta S. A., 1964-1968.

4. *Novo dicionário da língua portuguesa* / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira ; assistentes: Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira, Elza Tavares Ferreira, Joaquim, Campelo Marques, Stella Rodrigo Otávio Moutinho; auxiliar: Giovani Mafra e Silva.– 2ª ed., ver. e aum. [Rio de Janeiro]: Nova Fronteira, [1986].

5. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa* / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação e edição: Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

6. *Vocabulário histórico-cronológico do português medieval* / Antônio Geraldo da Cunha. Ed. rev. Rio de Janeiro: Fund. Casa de Rui Barbosa, 2014.

3. OS DICIONÁRIOS BILÍNGUES ESPANHOL-PORTUGUÊS E PORTUGUÊS-ESPANHOL

De acordo com o pensamento de Celotti (2025), entende-se que os dicionários bilíngues constituem um terreno de encontro de duas línguas(-culturas), atualmente objetos de estuda lexicultura. Estas obras são mais que um instrumento de tradução, são pontes de mediação que permitem transpor o abismo existente entre dois universos culturais e colocá-los em contato.

É interessante notar que embora Portugal e Espanha já tivessem dicionários bilíngues, não havia nenhum entre as duas línguas até o século XVIII. A história dos

dicionários bilíngues espanhol-português e português-espanhol é tardia dentro do contexto da lexicografia europeia, apesar das relações históricas entre os reinos de Castela e Portugal. (Gonçalves, 2020: 945)

O primeiro dicionário espanhol-português publicado na Espanha data da segunda metade do século XIX, o *Diccionario Español-Portugués* (1864) de autoria de Manoel do Canto Castro Mascarenhas Valdez. Já em Portugal, o registro do mais antigo dicionário bilíngue data de 1721, o *Diccionario Castellano, y Portuguez* (1721), publicado por Rafael Bluteau. A partir do século XIX, surgem os dicionários de James Boardman, Jorge César de Figaniere, Henrique António Marques, Visconde de Wildik, Reinhart e Engelmann, Carlos Barroso e Isidro Monsó. (Verdelho, 2011: 61)

A lexicografia bilíngue entre estes dois idiomas constitui uma área de estudo e investigação a ser desbravada. Neste sentido, a Biblioteca Nélida Piñon reúne uma variedade de edições publicadas em diferentes épocas que demonstram o contexto editorial em que foram produzidas.

3.1 Os dicionários na coleção família Sorôa

Doada pela Família Sorôa em 2005, o acervo desta biblioteca passou por várias gerações e deslocamentos entre Espanha, Cuba e Brasil. Reúne preciosidades, inclusive em termos de dicionários bilíngues de vários idiomas, sendo possível contrastar os dicionários de espanhol-português/português-espanhol disponíveis ao largo do século XX.

1. *Nuevo diccionario portugués-español* / por Frederico Duarte Coelho. Lisboa: Typ. do Annuario Commercial, 1911.

2. *Dicionário português-espanhol* / Hamílcar de Garcia. 1ª ed., 2ª imp. Rio de Janeiro: Globo, 1958.

3. *Portugués-español* / por José L. Pensado... y Enriqueta Ruiz de Pensado. Madrid: [Blass], Mayfe, [© 1960].

Além destes exemplares, encontram-se dentro do acervo geral da biblioteca os seguintes títulos.

1. *Dicionário de português-espanhol* / por Julio Martínez Almoyna. Porto: Porto Editora, [197-?].

2. *Dicionário de português-espanhol* / Julio Martínez Almoyna. Porto: Porto Editora, 1983.

3. *Dicionário de espanhol-português*. Porto: Porto Editora, [1998].

4. *Dicionário: Espanhol-Português, Português-Espanhol = Diccionario: Español-Portugués, Portugués-Español* / [tradução: Olga Duque, João Duque, María Pilar López Millán, María del Mar Areán]. 1ª ed. Lisboa: Presença, 2000.

5. *Pictodiccionario: diccionario en imágenes español - portugués* / [Departamento de Lexicografía de la Editorial Santillana, texto y asesoría lingüística, María del Pilar Blázquez Galaup; ilustraciones, Fernando Sangregorio, Ramón Teja y Benjamín García; dirección técnica, Francisco Romero]. São Paulo: Moderna, 2002.

6. *Diccionario bilingüe de uso: español-portugués / português-espanhol* / Francisco Moreno, Neide Maia González. Madrid: Arco Libros, [2003].

7. *Collin: diccionario pocket español-portugués, português-espanhol*. 1ª ed. en la Argentina. Buenos Aires: Grijalbo, 2004.

8. *Nuevo diccionario contemporáneo: espanhol-português português-espanhol* / Manoel Dias Martins et al. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Casa del Libro, 2005.

9. *Dicionários de termos de negócios: espanhol-português, português-espanhol*. São Paulo: PubliFolha, 2005.

10. *Sánchez-Moraes: dicionário, português (do Brasil)-espanhol, español-portugués (de Brasil) diccionario* / [equipo lexicográfico, Aubin Arroyo y otros]. Barcelona: Oceano, [2006].

11. *Gran diccionario español-portugués, português-espanhol* / [equipo lexicográfico, Montserrat Alberte y otros]. Madrid: Espasa Calpe, [2001].

12. *Diccionario esencial: español-portugués, português-espanhol* / Francisco Moreno, Neide Maia González. Madrid: ARCO/LIBROS, [2006].

13. *Dicionário de espanhol-português* / Álvaro Iriarte Sanromán (coordenador). Porto: Porto Editora, [2008].

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo em que as publicações passam ao formato digital e eletrônico, a conservação dos antigos dicionários em formato impresso parece desnecessária para a maioria das pessoas. No entanto, nem todas as versões e edições *online* e digitais são de fato uma reprodução *ipsis litteris* dos originais impressos, deixando de apresentar termos arcaicos ou especializados, fundamentais para o pesquisador e o tradutor, entre outros usuários deste tipo de documento.

Observa-se a importância do papel das bibliotecas como repositórios da cultura e do saber, verdadeiros espaços que preservam a memória das sociedades, possibilitando o elo entre o passado, o presente e o futuro.

As coleções de dicionários de Nélida Piñon e da Família Sorôa constituem fragmentos de testemunhos para os estudos da evolução das relações entre o Brasil e a Espanha, bem como objetos de estudo da historiografia dos dois idiomas e da evolução da lexicografia nos universos das culturas luso-brasileiras e hispânica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Celotti, N. (2002). «La culture dans les dictionnaires bilingües: où, comment, laquelle?» En *ÉLA. Études de linguistique appliquée* 128: 455-466.

Dotoli, G. (2014). «Le dictionnaire ou la vie des mots». Verbum 5: 66–85.

Gonçalves, M. F. (2020). «Conexiones lexicográficas peninsulares. Los diccionarios bilíngües de español y de português». *Orillas* 9: 945-965.

Rahaingoson, H. (1985). «Lexicologie, lexografphie, terminologie». En *Guide de recherche em lexicographie et terminologie*. Paris: CCT.

Saussure, F. (1971). *Curso de linguística geral*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

Verdelho, T. S. y Silvestre, J. P. (eds.) (2011). *Lexicografia bilíngue: a tradição dicionarística português – línguas modernas*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.